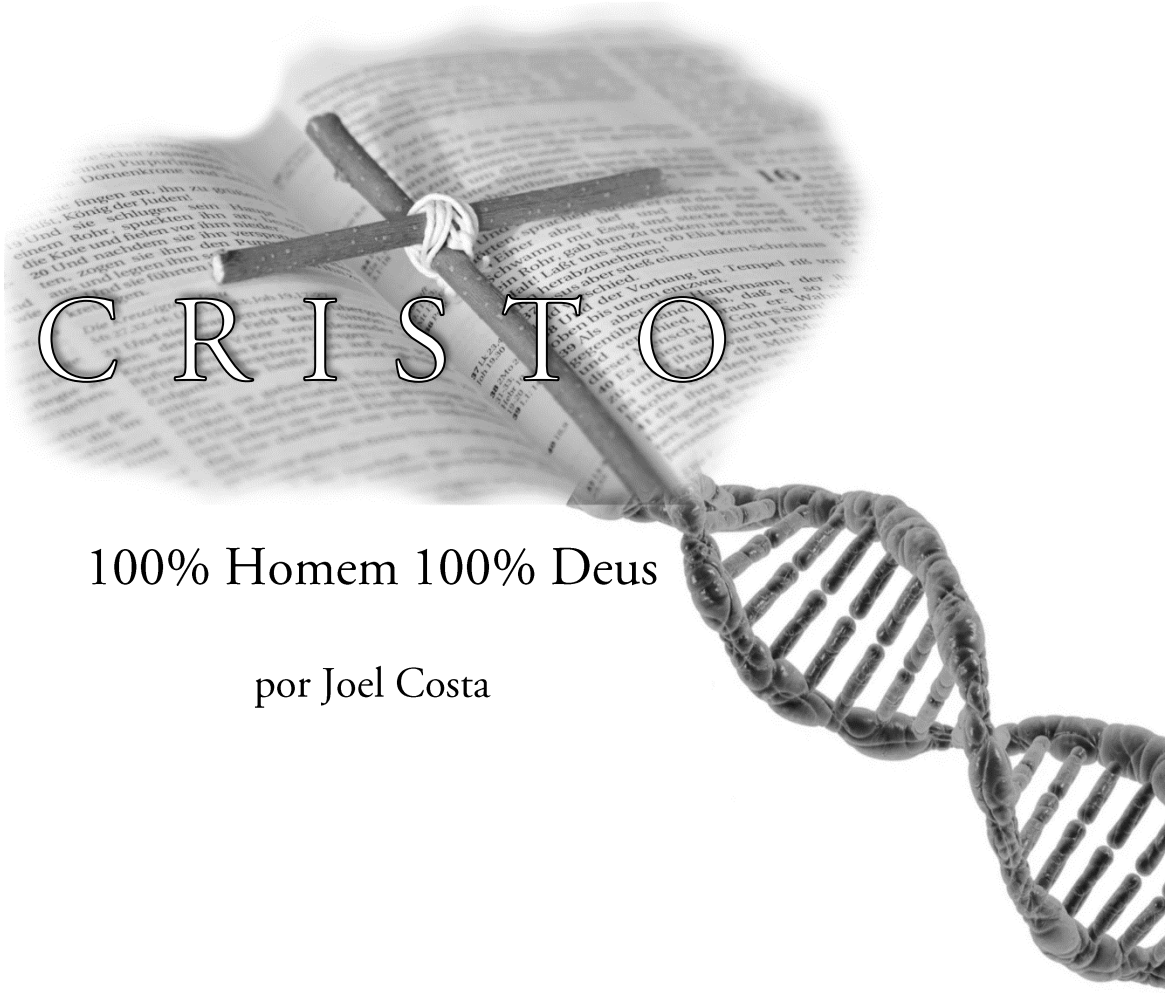
MONTE ESPERANÇA
INSTITUTO BÍBLICO
CONVENÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS EM PORTUGAL



100% Homem 100% Deus

por Joel Costa

Monografia elaborada para a

Disciplina Panorama do Novo Testamento

do docente Prof. Paulo Gomes

FANHÕES
16 de março de 2022

Composição Joel Costa - Gráficos Canva

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

I. TEANTROPIA 3

1. Como entender o conceito? 3

2. Trindade e Teantropia 4

II. NATUREZA DE CRISTO 8

1. Humanidade de Cristo 8

a. Cristo na História 8

b. Cristo Homem no Cânone 9

2. Divindade de Cristo 12

III. UNIÃO DE NATUREZAS 15

1. Duas naturezas, um só Ser 15

2. Teantropia na Doutrina da Salvação 18

CONCLUSÃO 20

BIBLIOGRAFIA 21

INTRODUÇÃO

A teantropia de Cristo, desde cedo foi a causa de divisões doutrinárias e o surgimento de movimentos antibíblicos.

Com base em diversos autores, procuraremos neste trabalho apresentar a doutrina bíblia da teantropia de Cristo, isto é, a realidade das suas naturezas, divina e humana, reunidas na mesma pessoa, sendo que a base para esta compreensão não será a razão, mas a fé. Não se pretende que seja uma apresentação irrefutável, mas procuraremos à luz dos nossos autores, e assente na informação disponível nas Sagradas Escrituras, apresentar esta dupla natureza na pessoa do nosso Senhor Jesus Cristo.

Um aspeto que abordaremos são as doutrinas que surgiram no período pós apostólicos, procurando apresentar Cristo, apenas como homem ou apenas como Deus. Outro aspeto que procuraremos abordar é a questão da teantropia de Cristo na doutrina da Trindade Divina, contudo nunca descurando clarificar que nas duas naturezas Jesus Cristo era na sua totalidade homem, mas em simultâneo era igualmente Deus em toda a sua plenitude.

Uma outra vertente que procuraremos abordar e enquadrar neste estudo é o facto desta dicotomia de naturezas fazer parte do plano de Deus para a Humanidade, estando plena e perfeitamente enquadrada no plano redentor preparado desde antes da fundação do mundo, e cuja compreensão total será dada após a consumação dos séculos.

Um só ser com uma dupla natureza, ambas com uma abrangência total desse mesmo ser, é algo que a razão humana não consegue conceber, contudo pela fé, e uma crença absoluta na Bíblia Sagrada, permitem-nos aceitar esta realidade como um facto indubitável.

Aceitarmos ou não a esta realidade, leva-nos a uma divisão nas crenças da humanidade na verdade Bíblica.

Certo há, que existem duas grandes correntes de pensamento na humanidade, os que não acreditam em qualquer divindade ou ser soberano e os que acreditam efetivamente em algum tipo de Deus, contudo este segundo grupo pode igualmente dividir-se quanto ao Deus em que acreditam. Neste particular poderão igualmente haver diferenças em diversos aspetos da fé humana, contudo

procuraremos nesta abordagem, apresentar a pessoa de Jesus Cristo, como Deus e como Homem, na sua plenitude em ambas as naturezas.

Será uma tarefa árdua, na medida em que, como referimos anteriormente a nossa compreensão não nos permite conceber esta ideia de uma forma racional.

> Este é um mistério que nunca sermos capazes de entender. A Bíblia não nos ensina que há três Deuses, mas que há um só Deus. Este Deus é único, contudo expressa-se em três pessoas. Há Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.[1]

Dado que na nossa conceção estaremos a adicionar a plenitude de duas naturezas numa mesma pessoa. Contudo, porém, esta é uma realidade bíblica e que procuraremos explanar tanto quanto possível, no sentido de revelarmos a Divindade do homem Jesus Cristo, e a Humanidade do Verbo de Deus encarnado, e o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. [2]

Assim procuraremos demonstrar estas duas realidades totalmente distintas, e harmonia numa só pessoa em toda a história da humanidade – Jesus Cristo.

[1] GRAHAM, Billy. *Paz com Deus*. pp.109, 110

[2] S. João, 1:14, Almeida Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil. 2009

I. TEANTROPIA

1. Como entender o conceito?

Segundo o dicionário de língua portuguesa, a teantropia envolve duas vertentes, a atribuição de qualidades humanas a Deus, e a atribuição no sentido inverso, isto é, Deus feito homem, levando-nos ao conceito de Teantropo, isto é, a pessoa que tem a qualidade de teantropia ou que é teantrópica. Assim, temos como única referência a pessoa do Senhor Jesus Cristo, não existindo qualquer outra referencia externa, e não sendo citada qualquer referência para o plural da palavra em questão.

> Teantropo - nome masculino [Teologia] Deus e homem (Cristo).[3]

Numa conceção mais tradicional a teantropia é um substantivo feminino, define como "o tratado acerca de Deus feito homem. || Qualidade de teantropo".[4]

Teantropo nesta conceção considera então, como entrada única Cristo considerado como Deus e como Homem[5].

Neste sentido e recorrendo a fontes seculares, e analisando as várias correntes religiosas podemos afirmar que Jesus Cristo é, em todas as divindades conhecidas pelo Homem, desde os deuses celtas, à mitologia greco-romana, cultura inca, maia, ou azteca, passando pelo monoteísmo judaico e concluindo a nossa análise no cristianismo, a única pessoa a quem se pode aplicar esta característica.

> Refere-se a Jesus Cristo. Ele a única pessoa teantrópica. Te vem de theos que é Deus em grego. Antrópico refere-se a homem. O termo vem do grego antropos.[6]

Contudo este conceito não surge na Bíblia sendo uma palavra derivada do estudo teológico, sendo utlizado um termo totalmente diferente por Jesus, para se definir nesta dicotomia única de um ser

---

[3] "Teantropo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, https://dicionario.priberam.org/Teantropo [consultado em 08-02-2022].

[4] MACHADO, João P. Dicionário Enciclopédico de Língua Portuguesa (Vol. 2).

[5] Idem e Ibidem

[6] BENTES, Antônio Carlos Gonçalves. Teantrópico. https://www.dicionarioinformal.com.br/ Acedido em 05-03-2022.

totalmente divino e totalmente humano, Filho do Homem. Segundo Buckland, esta expressão é utilizada nas sagradas escrituras como um título em Atos dos Apóstolos 7:56, ou em Apocalipse 1:13 e 14:14. Contudo esta expressão assume a dimensão teologicamente teantrópica nos evangelhos e no livro do profeta Ezequiel, que emprega este tremo quase cem vezes.

> O Salvador faz uso dessa expressão com referência ao pode e supremacia, e também à fraqueza, humilhação e sofrimento. Os seus discípulos evitaram, sem dúvida, o emprego desse título, porque eles estavam mais ocupados com a Sua divindade do que com a sua humanidade. (...)Todavia no livro de Ezequiel, ambos os aspetos título são compreendidos: a fraqueza humana em contraste com a fortaleza de Deus. [7]

Esta declaração leva-nos a outro ponto particularmente importante que é percebermos que as três pessoas da trindade, Pai, Filho e Espírito são iguais, como refere a palavra de Deus em 1 João 5:7[8]. Neste sentido importa explicar o conceito Tertuliano de trindade, e como a teantropia de Jesus tem lugar na mesma, que abordaremos no próximo tópico.

2. Trindade e Teantropia

A Santa Trindade, Três pessoas um só Deus, todos unidos com um mesmo pensamento, e uma só vontade, é tão desafiante entender como a própria natureza teantrópica de Cristo. Contudo é importante referir que uma é eterna e a outra, embora planeada por esta Trindade, apenas é consumada há pouco mais de dois mil anos.

> mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós[9]

[7] BUCKLAND, Augustos. R. *Diccionário Biblico Universal.* p.163.

[8] 1 João 5:7 Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993

[9] 1 Pedro 1:19-20 Almeida Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil. 1981

Estando prometida a sua vinda desde a fundação do mundo, Jesus assume a sua teantropia apenas após o seu nascimento enquanto homem. A divindade de Cristo, contudo nunca o abandona, Ele mantém-se sempre Deus.

> A doutrina da Trindade pode expressar-se nas seguintes seis afirmações: 1. Há na Escritura três que são reconhecidos como Deus. 2. Estes três são descritos de tal modo que somos compelidos a concebê-los como pessoas distintas. 3. Esta tripessoalidade da natureza divina não é simplesmente económica e temporal, mas imanente e eterna. 4. Esta tripessoalidade não é triteísmo; pois, conquanto haja três pessoas, há apenas uma essência. 5. As três pessoas, Pai Filo e Espírito Santo são iguais. 6. Inescrutável, embora não autocontradiria, esta doutrina fornece a chave de todas outras doutrinas.[10]

A relação teantrópica com a "segunda" pessoa da trindade é de sobremaneira intrínseca na palavra de Deus, que o profeta Isaías anuncia a Deus como o único detentor da Glória, no versículo 8 do capítulo 42.[11] Posto isto, Strong aponta o facto de Jesus, na sua revelação, aquando a resposta de Tomé não o ter repreendido, uma anuência à sua divindade, em João 20.20, a palavra dirigida por Tomé – 'meu Senhor, meu Deus' – porque não foi repreendida por Cristo, equivale a uma declaração da sua parte como reivindicação de divindade.[12]

Deste modo a declaração de Fé das Assembleias de Deus, assume uma relação natural entre a divindade de Cristo e a sua Humanidade, aceitando as duas naturezas coincidentes e plenas na mesma pessoa no que respeita à relação com a trindade e em concreto com a pessoa de Jesus Cristo.

> Cremos no Senhor Jesus Cristo, como Filho de Deus, igual ao Pai e ao Espírito em divindade e atributos. Cremos no Seu nascimento virginal, na Sua perfeita humanidade, na Sua vida imaculada, nos Seus milagres, na Sua morte vicária e expiatória, na Sua ressurreição corpórea, na Sua ascensão ao céu, na Sua atual intercessão e mediação.[13]

---

[10] STRONG, Augustos Hopkins. *Teologia Sistemática.* p.452

[11] Isaías 42:8 Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura. Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993

[12] STRONG, Augustos Hopkins. *Teologia Sistemática.* p.455

[13] CADP, Declaração de Fé. Convenção das Assembleias de Deus de Portugal. https://cadp.pt/declaracao-de-fe/, acedido em 05 de fevereiro de 2022

Uma referência explicada na obra da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil, que reafirma a eternidade de Cristo e a sua natureza divina, isto é, Jesus é a mesma substancia de Deus, e enquanto encarnado a do homem.

> […] o Senhor Jesus Cristo é, desde a eternidade, o único Filho de Deus e possui a mesma natureza do Pai, como afirmam os credos: "consubstancial com o Pai", em grego, *homooúsionto patrí*, que significa "da mesma substância com o Pai", qualifica a unidade de essência do Pai e do Filho (…) Ensinamos que o Filho se fez carne, possuindo agora duas naturezas, a divina e a humana, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem.[14]

Esta afirmação nasce do Credo Apostólico e que revela esta relação intrínseca do Deus Trino com o Cristo Encarnado num só. Barth, no *Credo*, afirma que embora a nossa limitação de compreensão desta natureza divina e na descrição dos seus atos, ainda assim a intenção é demonstrar a soberania dos atos de Deus, que sendo invisível desta forma se torna visível.

> […] intenção deles era falar de uma iniciativa divina entre homens, algo que era para ser entendido como tal e não como uma ação humana e uma ideia humana. O Velho Testamento chama esta iniciativa divina de a criação conhecida do nome do Senhor. O Novo Testamento a denomina Jesus Cristo. Sim, de fato. aqui é motivo para se maravilhar. Aqui o oculto, o eterno e incompreensível Deus tomou forma visível.[15]

A defesa da teantropia de Jesus Cristo poderia chocar com a trindade, mas a verdade é que a primeira resulta da segunda, isto é, da supremacia do Deus Trino. "O Filho não é uma criatura, como criam os arianos, nem deixou a sua existência do Pai, mas é auto-existente, desde toda a eternidade juntamente como Pai."[16]

Podemos assim perceber que Deus na sua Divindade Triunitária não é algo impessoal, mas como Héber Campos afirma, é "um ser personalizado, que de modo absolutamente singular, existe tripessoalmente".[17]

---

[14] SILVA, Ezequias Soares, Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. *Declaração de Fé*. - CGADB p.25

[15] BARTH, Karl. *Credo*. p.73

[16] Associação Educacional das Assembleias de Deus no Estado do Pará. *A Trindade*. p.19.

[17] CAMPOS, Héber. C. O Ser de Deus e os seus atributos. p.105

Como tal, não existe qualquer antagonismo na pessoa de Jesus Cristo e o seu lugar na Trindade porque Jesus nunca deixou de ser Deus.

> A Trindade é eterna. Sempre houve três, Pai, Filho e Espírito Santo e eles sempre foram divino. Um ou mais deles não estavam em um ponto de tempo ou não feito divino em um determinado momento. Nunca houve uma alteração na natureza do Deus trino. Ele é e será o que sempre foi.
>
> O papel de um membro da Trindade por algum tempo pode estar sujeito a um ou os outros dois membros, mas isso não a torna menos assim na sua essência. (…) Finalmente a Trindade é incompreensível. Nós não podemos compreender plenamente o ministério da Santíssima Trindade (…) como Ele é o Deus ilimitado e temos uma capacidade limitada de compreender e conhecer Ele sempre vai estar sempre acima de nosso conhecimento e entendimento.[18]

O Eloim presente na criação é o mesmo presente na participação terrena de Cristo, uma vez que a Divindade não tem possibilidade de mudança o mesmo afirma sobre si mesmo o que o Senhor declarou a Moisés na sarça ardente:

> *"Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu sou."*[19]

[18] ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática*. p.218

[19] S João 8:58, Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993

II. NATUREZA DE CRISTO

1. Humanidade de Cristo

Neste capítulo começamos pela segunda natureza de Cristo, a humana, não por uma questão de importância desta natureza, embora esta assuma um papel especial como veremos mais à frente nesta pesquisa, mas sobretudo porque desde cedo esta natureza gerou algumas heresias no meio da igreja nascente.

a. Cristo na História

Nesta primeira fase e sem um recurso às escrituras vamos em primeira instância questionar realidade de Cristo, o Homem, no contexto histórico. Este homem de nome Jesus é reconhecido com real e uma personagem histórica de relevo reconhecida até por não cristãos:

> Existiram muitos detratores nos dois últimos milénios. Um deles foi H. G. Wells (…) era socialista e ardente defensor da teoria da evolução de Darwin. E não era com certeza fã de Jesus de Nazaré. Foi então, um choque descobrir que, ao final do seu manuscrito Wells tinha devotado quarenta e uma páginas a Jesus Cristo, (…) uma quantidade maior do que a dedicada a qualquer outro personagem histórico (…) incluindo o herói pessoal dele Platão, que ganhou apenas duas páginas.[20]

House, dedica um capítulo inteiro em *O Jesus que nunca existiu,* às fontes romanas e judaicas, fora do cânone bíblico sobre a pessoas de Jesus Cristo. Referindo-se a Tácito[21], que se mostrou um opositor Nero, House refere que "se refere a Cristo no livro XV, página 47 dos Annals Of Imperial Rome: "Christus [Cristo], o homem que deu origem a esse grupo [Cristãos][22], foi executado no reinado de Tibério, pelo procurador da Judeia, Pôncio Pilatos"[23]

Ainda nesta obra, Suetônio é outro autor romano citado "uma autoridade da core do imperador Adriano. Ele, em seu livro *Life of Claudius,* escreve; "Como a incitação de Chrestus [variante latina do temo grego Christos], ele [Cláudio] os expulsou de Roma".[24]

---

[20] LaHAYE, Tim. *Jesus.* p.12

[21] Tácito – Historiador romano 56 -117 d.C

[22] Grifo do autor

[23] HOUSE, H. Wayne. *O Jesus que Nunca Existiu.* pp.72,73

[24] Idem, Ibidem p.77

Só por si estes dois autores revelam a existência, no império romano de um homem chamado o Cristo e que tinha os seus seguidores. Temos outros autores referenciados, dentro da liderança romana que fazem referência a Cristo como Mara bar Serapião, Luciano no século II. Contudo House não cita apenas fontes romanas e gregas, mas também judaicas como Josefo "Ele se tornou um importante historiador e, até mesmo, serviu como conselheiro, tradutor e porta-voz para Tito, o imperador. Por essas razões é importante encontramos referencias a Jesus na literatura de Josefo"[25].

Josefo, na sua obra *Testimonium Flavianum* revela muito daquilo que foi a fé dos primeiros cristãos, mas revela sobretudo a dúvida sobre a humanidade de Cristo. Outras obras atestam a existência do Cristo, homem como Talmude Babilónico ou ainda a obra de Orígenes, *Contra Celso*, que não sendo uma obra disponível nos dias de hoje, House cita algumas das expressões de Celso contra o cristianismo que atestam a humanidade de Cristo como a expressão "Jesus inventou que nasceu de uma virgem (…) Jesus afirmava falsamente que era Deus"[26]

Sobre este particular falaremos mais adiante, no tópico divindade de Cristo, importa, contudo, ressalvar que a evidência histórica de Cristo é real, e a sua humanidade, fora das escrituras fica comprovada pelas crónicas do império romano que atestam a execução de Jesus por crucificação.

b. Cristo Homem no Cânone

No tópico anterior referimos notas históricas que comprovam a existência de um Homem chamado Jesus, o Cristo, que angariou seguidores na Galileia, e que no reinado de Tibério César foi condenado à morte pelo governador Pôncio Pilatos. Contudo ainda hoje a marca de Cristo prevalece, senão vejamos, seguimos o calendário gregoriano marcado pelo nascimento de Jesus ou ainda segundo Alhane, Jesus Cristo é a pessoa mais referenciada nos títulos das principais revistas norte americanas a *Time, Newsweek e U.S. New & Ford Report*. "Na verdade Jesus apareceu mais vezes na capa da Time do que qualquer outra pessoa que já viveu, com a exceção dos últimos presidentes dos Estados Unidos"[27]

---

[25] HOUSE, H. Wayne. *O Jesus que Nunca Existiu*. p77

[26] Idem e ibidem. p85. Referência de House a *Contra Celso*

[27] LaHAYE, Tim. *Jesus*. p.14

Não obstante de todas as referências atras descritas, cedo, e logo na igreja crescente, se começaram a colocar dúvidas sobre a natureza humana de Jesus Cristo, tendo surgido no meio do gnosticismo, a doutrina do docetismo. "O gnosticismo achava-se da mesma forma vinculado às filosofias pagãs ou às religiões misteriosas. O nome desta heresia provém da palavra grega gnosis que significa conhecimento"[28]

> Os gnósticos eram seguidores de uma variedade de movimentos religiosos e acreditavam que o caminho da salvação era fornecido pela aprendizagem e pela aplicação do conhecimento secreto.(…) O gnosticismo era uma seita, distinta do cristianismo apostólico ou do cristianismo judeu palestino, mas, por ser sincretista acabou por incorporar elementos do judaísmo e do cristianismo.[29]

Desta corrente surge a doutrina docetista entre outras heresias, que no seu âmago defendiam que Jesus não era homem, tendo por base uma total separação das dimensões espiritual e material, ignorando o ensinamento bíblico que o homem é espírito, alma e corpo (1 João 5:6-9). As heresias mais comuns de defendem a não humanidade de Cristo são o já referido docetismo, "afirmavam que Cristo seria um fantasma. Por ser a matéria algo ruim, ele não poderia ter possuído um corpo humano físico"[30]. O Valentianismo é outra dessas heresias que se difundiu no século II, defendia o pensamento a semelhante à criação de demiurgos em que "esse complicado sistema consiste de um número de emanações ou éons, constituindo a plenitude. O Pai criou um par de éons, Cristo e o Espírito Santo. Jesus o Messias, estava em forma corporal, mas ele (…) era realmente formado por um material etéreo"[31]

O marcionismo era outra corrente que apoiava esta ideia de um demiurgo na pessoa de Cristo. O mandaísmo, o maniqueísmo são outras correntes do gnosticismo, esta última destaca-se por começar a introduzir ensinamentos budistas e defende que "Deus governa a Luz e Satanás as treva (…) com a invasão do reino das trevas no reino da luz, ocorreu uma mistura (…) o corpo era mau, e a alma humana, espiritual, uma parte do reino da luz"[32] o apolinarismo como última heresia em análise,

---

[28] SMEETON, Donald D. História da Igreja I - Manual Autodidático MEIBAD. p.77

[29] HOUSE, H. Wayne. O Jesus que Nunca Existiu. p.125

[30] SMEETON, Donald D. História da Igreja I - Manual Autodidático MEIBAD. p.77

[31] HOUSE, H. Wayne. *O Jesus que Nunca Existiu.* pp.129,130

[32] Idem e Ibidem. p.132

defende "Jesus não tinha uma alma e espírito humanos e que o Logos divino começou a habitar no homem Jesus por ocasião do seu batismo"[33]

Na realidade estas correntes negam, no fundo, a componente humana de Jesus Cristo, de uma forma total ou parcial, negando assim as suas necessidades, dores, sofrimento e até tentação enquanto homem.

> Todas essas perceções de Jesus estão erradas, o único Jesus que já viveu é o que veio para Israel há mais de dois mil anos a fim de se revelar como Filho de Davi e o Filho de Deus, o Salvador do mundo.(…) Encontramos a informação mais importante a respeito de Jesus nas páginas da Bíblia[34]

A verdade é que esses relatos incluem descrições importantes da parte humana de Jesus, como o seu nascimento (Mat. 1:18-25), o facto de crescer (Luc 2:40), a sua fome (Marcos 11:12; Lucas 4:2), o seu cansaço e sono (Mat 8:24), a sua agonia e hematidrose[35] (Luc. 22:44), o seu sangramento na cruz após ser perfurado pelo soldado romano (Joa 19:34), demonstram características plenamente humanas e constam da palavra de Deus, que é verdadeira e fiel.

Deus é responsável pela sua Palavra. Deus não é leviano ou precipitado nas Suas declarações. Deus não faz previsões mais ou menos prováveis. Deus assume 100% a Sua Palavra[36].

> A humanidade de Jesus passou pelos diversos estágios de desenvolvimento, como qualquer outro membro da raça. Da infância à juventude, e da juventude à idade adulta, houve crescimento constante, tanto em Seu vigor físico como em Suas faculdades mentais.[37]

Jesus tornou-se plenamente humano com o propósito de cumprir o plano da Salvação, delineado pela trindade, anunciado à humanidade em Génesis 3:15 e cuja consumação foi confirmada pelo próprio Jesus glorificado em Apocalipse 13:18.

---

[33] HOUSE, H. Wayne. *O Jesus que Nunca Existiu.* p.133

[34] Idem e Ibidem p.302

[35] Hematidrose - Condição humana rara, em que um humano seu sangue, dada a raridade da ocorrência, apenas se sabe que esta situação ocorre em situações de tensão ou stress extremos.

[36] PINHEIRO, Samuel. R. *Fé*. p.69.

[37] BANCROFT, Emery H. Teologia Elementar. p.107

"Quando olhamos para Jesus, vemos o pleno homem Jesus (…) É um pressuposto nos Evangelhos Sinóticos. Todavia, parece ser testemunhada em outros textos do Novo Testamento, como se ela tivesse sido particularmente questionada ou negligenciada em seu significado.(…) Ele é humano de facto, mas é sem pecado e diferente de qualquer outro ser humano."[38]

2. Divindade de Cristo

Como já vimos, o Cristo-homem é uma realidade, mas e a sua divindade? Foi de alguma forma atacada ou colocada em causa? Certamente que sim, se negar a natureza humana de um homem referido na história foi de facto algo que surgiu como heresia nos primórdios da Igreja, tendo o ebionismo como principal opositora à doutrina da divindade de Cristo, sendo um grupo judeu que aceitou Jesus como o messias prometido, mas fundamentando essa aceitação apenas no cumprimento da lei.

> Manteve uma perspetiva adocionista em relação à encarnação. Jesus, segundo essa perspetiva, não é Deus manifesto em carne. (…) Os ebionitas acreditavam que Jesus era […] o Messias, mas que era apenas um ser humano nascido do seu pai terro, José. (…) Além do mais, eles acreditavam que a fé em Jesus não era suficiente para a salvação. Exigia-se a obediência à lei mosaica, como guardar o sábado, as festas e o dia da Expiação. Consideravam o apóstolo Paulo um apóstata.[39]

Esta heresia surge como principal oposição à divindade de Cristo, contudo, também o arianismo surge nesta corrente considerando Jesus como quase Deus, "acreditava que Jesus, antes da sua encarnação, foi criado por Deus"[40] Nada podia estar mais longe da verdade. Como referimos no capítulo anterior, o Filho é auto-existente, e, parte integrante da divindade na sua plenitude.

> É eternamente a segunda pessoa da Trindade e compartilha de todos os atributos divinos, tornou-se plenamente humano. Ao entrar no mundo como humano, Jesus

[38] Associação Educacional das Assembleias de Deus no Estado do Pará. (2005). *A Trindade.* pp.67, 68

[39] HOUSE, H. Wayne. *O Jesus que Nunca Existiu.* pp.118,119

[40] Idem e Ibidem. p.121

> assumiu características humanas, ainda que escolhesse voluntariamente exercer os seus poderes divinos apenas de forma intermitente a fim de cumprir a sua missão redentora.[41]

Esta opção de escolher entre exercer a sua autoridade enquanto humano ou divino esta patente nos evangelhos, quando o próprio Jesus afirma ao paralítico que os seus pecados estão perdoados, podemos analisar que este milagre é relatado nos três evangelhos sinóticos, destacando em todos as palavras seguinte de Jesus aos escribas e fariseus, optámos pela referência de Mateus 9:6[42].

Nos diversos atributos de Deus, a imanência do Todo-poderoso em toda a sua essência, revela a divindade de Cristo uma vez que esta trata a relação com a humanidade.

Essa doutrina é essencial para o Cristianismo, poi se Deus não fosse imanente, ele não poderia relacionar-se connosco, nem o Verbo poderia encarnar-se para realizar a nossa redenção. (…) Se negamos a imanência de Deus, negamos a doutrina da providência divina, negamos a doutrina da personalidade de divina, negamos a doutrina do amor de Deus.[43]

Compreendamos que a aceitação de um homem que é igualmente Deus, na sua plenitude e consciência, não é possível sem a vertente da fé, temos falado da trindade, neste particular a após decidirmos acreditar entra a derradeira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, sendo ele quem nos leva a aceitar o processo e auto-esvasiamento de Cristo no momento da encarnação.

> A fé em Cristo não é baseada em provas sólidas e é legitimada por eles. Você não pode provar cientificamente. O conteúdo que acreditamos que é fora do reino da razão natural e pesquisa histórica e, portanto, não pode ser provado conclusivamente. Embora a pesquisa histórica pode servir para eliminar os obstáculos à várias crenças (por exemplo, acreditam na divindade de Jesus Cristo), não pode servir para estabelecer essas crenças.[44]

A divindade de Cristo está patente igualmente nos nomes que lhe foram atribuídos durante o seu ministério, mas igualmente quando não rejeitou o título de Filho de Deus. “nome é dado a Jesus

---

[41] Associação Educacional das Assembleias de Deus no Estado do Pará. *A Trindade.* p.67

[42] Mateus 9:6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados -- disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil. 1993

[43] CAMPOS, Héber. C. O Ser de Deus e os seus atributos. p.16

[44] ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática.* p.416

Cristo quarenta vezes nas Escrituras. Além disso há referências frequentes a. ‘‘Seu Filho” e “ Meu Filho” (Jo 5.18). Jesus não reivindicou esse título para Si mesmo, mas aceitou-o quando usavam para indicá-lo”[45]. Posteriormente Jesus refere-se a si mesmo como Deus, em Apocalipse 1:17, em que se assume como o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último.

Um outro argumento é que Jesus, enquanto defensor da essência da Lei, e cumpridor da mesma não aceitaria que qualquer culto ou adoração lhe fosse prestada caso não fosse Ele o próprio Deus.

> Adoração como a que Cristo recebeu era ordinariamente prestada somente à Divindade. Portanto, ao receber esse culto, Cristo reconheceu tacitamente Seu direito como Deus.(...) Portanto, a adoração prestada a Cristo, nos escritos sagrados do Novo Testamento, não passaria de idolatria sacrílega se Ele não fosse verdadeiro Deus.[46]

Por outro lado, a atestar esta realidade estão os testemunhos dos discípulos num contexto em que alguém que afirmasse ser Deus era condenado à morte tal como os que o apoiassem

> Os registos que os discípulos fizeram sobre as palavras, as obras e quem Cristo é, deixam muito claro que o Senhor é verdadeiramente Deus Salvador. O contexto religioso em que os discípulos viviam poderia ser uma barreira aos mesmos, afinal, aceitar as palavras de um homem que afirmou ser Deus , na cultura e conceção de quem Deus é para os judeus, seria impossível, se Jesus realmente não fosse que Ele disse ser.[47]

[45] BANCROFT, Emery H. *Teologia Elementar*. p.119

[46] Idem e Ibidem p.120

[47] WERONKA, João. R. Apologia da Divindade de Cristo. p.18

III. UNIÃO DE NATUREZAS

1. Duas naturezas, um só Ser

Abordámos já o conceito de teantropia, a trindade, e ambas as naturezas de Cristo, quer à luz da razão, quer pelas Escrituras, contudo, tem de ser, igualmente por meio da fé, a aceitação desta unificação de naturezas. Em primeiro lugar temos de aceitar o processo de auto-esvasiamento de Cristo, em que abdica, em primeira instância da sua Glória e Majestade e se torna homem, mas ainda assim mantendo a sua natureza.

Comecemos então esta análise com uma das doutrinas que mais escrutínio tem sofrido, a conceção de Cristo e o seu nascimento virginal. "O nascimento de Cristo resultou de uma conceção miraculosa. Ele foi concebido no ventre da virgem Maria pelo Poder do Espírito Santo sem semente masculina"[48]

O princípio da encarnação é aceite na mitologia, contudo, existe uma clara separação daquilo que é a mensagem cristã da mitológica é este facto que já referimos ser único na pessoa de Jesus Cristo, consegue em sim mesmo agregar as duas naturezas na sua plenitude.

> O complexo Deus-homem deu lugar a toda a sorte de combinações, em todas as épocas da história.(…) O mito continua dominado pelo ritmo dos fenómenos, sucessão do dia e da noite, da primavera e do inverno, da vida e da morte; para o mito a realidade tem um caráter intemporal (…) O Evangelho de Jesus Cristo, não tem nada em comum com o mito. Ele distingue, já de um ponto de vista formal, pelo facto de que se inscreveu plenamente dentro da história: ele afirma que na existência de tal homem particular, Deus encarnou de tal maneira que a existência desse homem e a de Deus são uma só e mesma coisa.[49]

Em Colossenses, 1:15-17 a palavra de Deus atribui determinadas características a Cristo, que demonstram que o Cristo pregado por Paulo, que foi testemunhado como ressurreto, é tanto

[48] Associação Educacional das Assembleias de Deus no Estado do Pará. *A Trindade.* p.68

[49] BARTH, Karl. *Esboço de uma Dogmática*. pp. 94, 95.

criador como o fator de coesão de tudo.[50] Por outro lado, como afirma Sott, "estar em conformidade com a imagem de Deus significa ser como Jesus"[51]

De facto, esta unidade nas duas naturezas, a divina e a humana, só seria possível com a ação de Deus, e a encarnação de Jesus Cristo foi exatamente o culminar dessa ação divina.

> Cristo possui uma natureza humana, mas ele não é uma pessoa humana. A pessoa de Cristo e o Deus-homem, a segunda pessoa da Trindade.
>
> Em sua encarnação Ele não se transformou numa pessoa humana nem adotou a personalidade humana. Ele assumiu a natureza humana além da divina natureza eterna que possui. Ao assumir a natureza humana (…) é uma pessoa divino-humana possuindo todas as qualidades essenciais da natureza divina e humana.[52]

Esta plenitude de naturezas apenas poderia recair no messias prometido pelos profetas no antigo testamento e esse cumprimento é igualmente milagroso o que agrega toda a promessa de Deus num homem único também quanto à sua origem.

> A probabilidade de um homem cumprir somente 8 profecias messiânicas era de 1 em 10 elevado à 17ª potência, (…), a probabilidade de alguém realizar 48 dessas profecias era de 1 elevado à 157ª potência (…) tal número é tão grande que chega a ser incompreensível.[53]

Ao analisarmos as escrituras vemos o desejo de Jó, em que Deus se tornasse homem para experimentar pessoalmente o seu sofrimento . Esse desejo foi cumprido na pessoa de Jesus Cristo há "dois mil anos atrás que o Deus eterno se fez homem na pessoa de Jesus Cristo. Quando Jesus se fez homem, ele não deixou de ser Deus e Deus não mudou (…) Essa foi a única vez que Deus se fez carne e conviveu com o homem"[54]

---

[50] Colossenses 1;16-17 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste., Almeida Revisa e Atualizada, Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

[51] STOT, Jonh. O Discípulo Radical. p.26

[52] Associação Educacional das Assembleias de Deus no Estado do Pará. *A Trindade.* p.70

[53] LaHAYE, Tim. *Jesus.* p.67

[54] STEWART, Don. 103 Perguntas que as pessoas mais fazem sobre Deus. pp.62,63

Podemos ver que a unificação das duas naturezas parte de um pressuposto, a soberania de Deus, e que a segunda pessoa da trindade não é diminuída no processo de encarnação.

> […] estamos pregando a divindade da humanidade de Jesus, ou sugerindo que Deus tornou-se uma classe Deus completamente diferente, ou que uma pessoa era tanto respeito limitado e ilimitado para a mesma coisa novamente. Em vez disso, nós estamos dizendo que Deus assumiu voluntariamente certas limitações ao exercício do seu infinito.[55]

Contudo a dupla natureza de Cristo torna-se tando incrível como complicada de aceitar pela razão. O próprio Erickson atesta essa dificuldade.

> […] unidade do divino e do humano em Jesus é difícil de entender porque pressupõe a combinação de duas naturezas que, por definição, têm atributos contraditórios. Como uma divindade, Cristo é infinito em conhecimento, poder e presença. Se Deus deve conhecer todas as coisas.(…) Você pode fazer todas as coisas que são objetos próprios de seu poder. Você pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Mas, por outro lado, se ele era humano, ele tinha conhecimento limitado. Ele podia fazer tudo. E é claro que se limitava a estar em um lugar ao mesmo tempo. Para uma pessoa ser tanto tempo infinito e finito parece simultaneamente impossível.[56]

Não obstante das várias tentativas de uma explicação cabal para esta realidade, a mesma encontra-se limitada pela nossa capacidade limitada. Como referimos anteriormente Deus é ilimitado e nós somos limitados. Deste modo Erickson apresenta alguns contributos para esta difícil tarefa racional.

> A encarnação foi mais uma contribuição de atributos humanos que uma perda de atributos divinos(…), A união das duas naturezas significa que eles não funcionam de forma independente (…) Ao pensar sobre a encarnação, temos de começar não com os tradicionais conceitos de humanidade e divindade, mas reconhecendo que os dois estão mais conhecido em Jesus Cristo.(…) É importante pensar sobre a iniciativa da Encarnação como algo que, por assim dizer, vem de cima, não abaixo.(…) Também é útil pensar em Jesus como uma pessoa muito complexa.[57]

[55] ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática.* p.425

[56] Idem e Ibidem p.453

[57] Idem e Ibidem pp.458, 461

2. Teantropia na Doutrina da Salvação

Não entendemos muitas vezes a necessidade de Deus em enviar Jesus, para que se tornasse homem no processo de redenção, mas o facto é que Deus pretende que o expoente da sua criação possa relacionar-se com Ele. "Ele deseja uma afinidade com os humanos, nos quais injetou a Lei Moral para que se aproximassem Dele, Deus não pode ser ameaçado pela nossa mente minúscula e seus esforços por compreender a magnitude de Sua criação."[58]

Por causa do pecado essa relação foi interrompida e "a natureza do homem estava invertida. Ele opunha-se a Deus (…) no jardim do Éden Deus deu a entender que iria fazer alguma coisa (…) um dia viria um Redentor. (…) Alguém teria de pagar o castigo da Redenção do Homem"[59]. A redenção teria de passar pela humanidade, mas não existia qualquer homem justo o suficiente para que fosse apresentado como substituto do homem perante Deus. "O próprio Filho de Deus era a única personalidade no universo que tinha a capacidade de levar no seu próprio corpo o pecado de todo o mundo."[60]

Fica evidente que, seria necessário alguém divino-humano para pagar o preço da redenção. Pelo que atrás expusemos, Jesus Cristo, é a única pessoa capaz de executar tal tarefa, contudo, teria a necessidade de ter em si as duas naturezas. O credo apostólico que serviu de fundamento à dogmática deixa bem clara esta relação entre o Pai, o homem e a necessidade de Cristo como redentor.

> não podemos compreender a relação entre a criação, a criatura, a existência, de uma parte, e a Igreja, a redenção, Deus, de outra, partindo de uma verdade geral ou dos dados da História das religiões, mas unicamente a partir da relação que exprime a pessoa de Jesus Cristo. É nele que nos discernimos o que significa: Deus acima do homem (1°artigo) e Deus como homem (3º artigo).É porque o segundo artigo, a cristologia, é a pedra de toque de todo conhecimento de Deus[61]

[58] COLLINS, Francis. *A Linguagem de Deus.* p.233

[59] GRAHAM, Billy. *Paz com Deus.* p.107

[60] Idem e Ibidem p.109

[61] BARTH, Karl. Esboço de uma Dogmática. p.91

Como atrás referimos, apenas o Filho de Deus poderia restaurar esta ligação a Deus, e "a epístola aos Hebreus dedica-se a mostrar como a mediação de Cristo tudo quanto antes estava faltando (…) visto que com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados"[62]

Esta ação toma especial importância dado Deus, por causa do pecado do homem aplica a sua justiça no seu próprio filho a fim de estabelecer a reconciliação consigo. "Assim, foi mediante um sacrifício propiciatório e vicário, da parte do imaculado Filho de Deus que a nossa reconciliação foi alcançada" [63]

Já vimos anteriormente que Cristo é o cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo e que as profecias o apontam como filho de Davi, logo, em Jesus Cristo, Deus se revelou em seu Filho sendo Ele, a única e inequívoca resposta possível para as necessidades de uma humanidade decaída. As boas novas do Evangelho foram materializadas em Cristo, que desta forma garante o sacrifício perfeito e eterno, garantido à humanidade que o aceita, que a Justiça da Divindade já foi consumada, e ainda assim na sua imutabilidade, não deixa de ser aplicada.[64]

A natureza humana era necessária e está intimamente ligada a Deus como refere Bancroft, que nos demonstra a necessidade e humanidade na redenção.

> Os anjos não possuem conhecimento intuitivo da redenção. Por causa de seu ministério a favor dos que hão de herdar a salvação, inclinam-se, naturalmente, a querer penetrar nesse ministério que reflete tal glória sobre o amor e o poder do Deus que é Deles e nosso (…) Aquele que foi manifestado na carne, foi pontificado em espírito, contemplado por anjos[65]

[62] PACKER, James I. *Vocábulos de Deus.* p.169

[63] Idem e Ibidem p.189

[64] POMERING, Claiton. I. Lições Bíblicas. Salvação e o Advento do Salvador, pp.20, 23.

[65]BANCROFT, Emery H. *Teologia Elementar*. p.142

CONCLUSÃO

O conceito de teantropia deixa-nos um desafio, a aceitação pela fé de que Jesus é tanto Deus como homem. Jamais poderemos esgrimir argumentos racionais que permitam fazer tal afirmação dada a nossa limitação. Contudo face a uma leitura com base na fé, do mesmo modo que aceitamos a trindade, facilmente aceitamos a teantropia de Cristo.

Neste estudo ainda muito fica por argumentar no que respeita a esta união das duas naturezas, a humana e a divina, na pessoa de Jesus Cristo, quer pela limitação de tempo quer pelos limites do próprio estudo em si, não obstante a essa limitação, foi-nos possível avaliar não só ambas as naturezas em Cristo, como também uma doutrina essencial no contexto das Assembleias de Deus, que é a doutrina da Trindade, e a união harmoniosa de Pai, Filho e Espírito Santo.

Em todo o desenvolvimento, percebemos, contudo, a grandeza de Deus, e a nossa limitação em compreender determinados aspetos, e muito mais a nossa limitada capacidade de argumentar os mesmo, nomeadamente a questão da humanidade de Cristo coexistir na Trindade. Não podemos dividir ambos os aspetos, sendo Deus imutável, o próprio Cristo também o é na sua essência divina. Ressalvamos, no entanto, a clara a harmonia do trabalho efetivo do Pai, do Filho e do Espírito Santo no plano de salvação e redenção do Homem, bem como a igualdade dos três na Trindade, partilhando uma mesma vontade e essência, sendo que esta foi totalmente demonstrada por Cristo enquanto homem, mostrando a sua total cooperação com as outras duas pessoas da Trindade.

Aceitando esta doutrina, torna-se fácil aceitar a teantropia de Cristo, considerando que na sua soberania, o verbo de Deus, encarnou, adicionando à sua natureza divina a natureza humana. Neste sentido, Deus passa a ter no seu período encarnado, não apenas uma, mas duas naturezas distintas e aparentemente antagónicas que Cristo harmoniza, na perfeição, cumprindo o plano soberano de Deus.

Neste sentido, podemos claramente aceitar que Jesus foi simultaneamente Deus e Homem na plenitude de ambas as naturezas, tendo-se submetido à vontade do Pai, enquanto homem, mas igualmente cumprindo a sua missão enquanto enviado de Deus, para o plano salvífico da humanidade, exercendo a sua humanidade, no cumprimento da Lei, e a sua divindade na prossecução da humanidade requerida à redenção do Homem.

BIBLIOGRAFIA

Associação Educacional das Assembleias de Deus no Estado do Pará. (2005). *A Trindade.* Guaíra: Editora IBADEP.

BANCROFT, Emery H. (1966). *Teologia Elementar.* São Paulo: Editora Imprensa Baptista Regular.

BARTH, Karl (2005). *Credo.* São Paulo: Editora Cristã Novo Século.

BARTH, Karl (2006). *Esboço de uma Dogmatica.* São Paulo: Editora Fonte Editorial.

BENTES, António C. *Teantrópico.* Obtido de Dicionário Informal: https://www.dicionarioinformal.com.br/teantr%C3%B3pico/. Acedido a 05 de março de 2022

BRIDGES, Jerry (2015). *O Evangelho para a Vida Real.* São Paulo: Editora Fiel.

BUCKLAND, Augustus R. (1981). *Diccionário Biblico Universal.* São Paulo: Editora Vida.

CADP. *Convenção das Assembleias de Deus de Portugal.* Obtido de CADP: https://cadp.pt/declaracao-de-fe/. Acedido a 05 de fevereiro de 2022

CAMPOS, Héber C. (1999). *O Ser de Deus e os seus atributos.* São Paulo: Editora Cultura Cristã.

COLLINS, Francis. (2007). *A Linguagem de Deus.* São Pauo: Editora Gente.

Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. (2016). *Declaração de Fé.* Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.

ERICKSON, Millard J. (2015). *Teologia Sistemática.* São Paulo: Editora Vida Nova.

GRAHAM, Billy. (2011). *Paz com Deus.* Queluz: Editora Núcleo.

HOUSE, H. Wayne. (2009). *O Jesus que Nunca Existiu.* São Paulo: Editora HAGNOS.

LaHAYE, Tim (2009). *Jesus.* São Paulo: Editora Thomas Nelson.

MACHADO, João P. (1992). *Dicionário Enciclopédico de Lingua Portuguesa* (Vol. 2). Lisboa: Publicações Alfa.

PACKER, James I. (2017). *Vocábulos de Deus.* São Paulo: Fiel.

PINHEIRO, Samuel R. (1991). *FÉ.* Amadora: ERLE.

PIPER, Jonh (2005). *Um Homem Chamado Jesus Cristo.* São Paulo: Vida.

POMERING, Claiton. I. (2017). Lições Biblicas. *Salvação e o Advento do Salvador*, pp. 20-23. São Paulo : CPAD

PRIBERAM. *Priberbam Dicionário On-line de Lingua Portuguesa.* Obtido de Priberbam Dicionário On-line de Lingua Portuguesa: https://dicionario.priberam.org/Teantropo. Acedido a 08 de fevereiro de 2022

SMEETON, Donald D. (2013). *História da Igreja I - Manual Autodidatico Meibad.* Fanhões: Edições MEIBAD.

STEWART, Don (1992). *103 Perguntas que as pessoas mais fazem sobre Deus.* Rio de Janeiro: JUERP.

STOT, John (2014). *O Discípulo Radical.* Lisboa: Logos.

STRONG, Augustus. H. (2003). *Teologia Sistematica.* São Paulo: Hagnos.

WERONKA, João. R. (2011). *Apologia da Divindade de Cristo.* São José Dos Pinhais: NAPEC.